



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS

www.ufvjm.edu.br

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas



INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS QUE REGULAMENTAM O CONCURSO PÚBLICO

Estas Instruções Específicas e o Edital nº 202/2015 disciplinarão o Concurso Público da classe de Professor Classe A – Assistente A, não cabendo a qualquer candidato alegar desconhecê-las.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA, ENSINO DE QUÍMICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO

CURSO: Licenciatura em Educação do Campo

LOCAL: Campus Diamantina e polos regionais

GRUPO: Magistério Superior

CATEGORIA FUNCIONAL: Professor Ensino Superior

CLASSE: Professor Classe A – Assistente A

REGIME DE TRABALHO: Dedicção Exclusiva

1. DA TITULAÇÃO

Licenciatura em Química e Mestrado nas seguintes áreas: Ensino de Ciências ou Ensino de Química ou Educação ou Educação Científica e Tecnológica ou Educação em Ciências e Matemática.

2. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

2.1. O Ensino de Bioquímica: biomoléculas, nutrição, metabolismo e fermentação aplicados a Educação do Campo;

2.2. Água: contaminação, manejos e tratamentos aplicados ao ensino de Ciências da Natureza no contexto da Educação do Campo;

2.3. Solo e subsolo: abordagem química, agrotóxicos e pesticidas e sua relação com Educação do Campo;

2.4. Ar: composição, contaminação e relações com o ensino de Ciências da Natureza na Educação do Campo;

2.5. Química dos alimentos: produção, processamento e conservação, aplicado ao ensino de Ciências da Natureza no contexto da Educação do Campo;

2.6. Práticas de ensino de Ciências da Natureza, Interdisciplinaridade e as



especificidades das escolas do Campo.

2.7. Os desafios práticos do Estágio Supervisionado na formação de professores de Ciências no contexto da Pedagogia da Alternância.

2.8. Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de Ciências da Natureza incluindo o contexto da Educação do Campo

2.9. A articulação entre os Estudos Sociais em Ciência e Tecnologia e o Ensino de Química na Educação do Campo.

2.10. Fundamentos e metodologias do ensino de Ciências da Natureza, desafios da interdisciplinaridade na educação do campo.

3. ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

O Projeto de Atividades Acadêmicas deve conter:

- Trajetória acadêmica do candidato, indicando o percurso realizado em ensino, pesquisa e extensão de forma a justificar a proposta de uma linha de pesquisa/extensão com ênfase em Educação do Campo.
- Delimitação do tema de pesquisa/extensão e sua relevância para a Educação do Campo no contexto do Vale do Jequitinhonha.
- Descrição das metodologias de pesquisa a serem adotadas priorizando os enfoques participativos de pesquisa/extensão.
- No máximo 10 (dez) páginas, no formato Times New Roman 12, espaço 1,5, papel A4 com margens laterais, superior e inferior de 2,5.

4. SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA

Educação do Campo

ANTUNES-ROCHA, M. I. e MARTINS, A. A. **Educação do Campo: desafios para formação de professores**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

ARROYO, M. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, p. 28-49, Jan/Jun, 2003.

BEGNAMI, J. B. Experiência das Escolas Famílias Agrícolas - EFAs do Brasil. *In: Pedagogia da Alternância: Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: UNEFAB, 2002.

CALDART, R.; PEREIRA, I.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO G. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Expressão Popular, 2012.



DAMASCENO, M. N.; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 73-89, jan./abr., 2004.

FOERSTE, G. M.; CALIARI, R. (Orgs). **Introdução à Educação do Campo: povos, territórios, saberes da terra, movimentos sociais, sustentabilidade**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009. p. 83-85.

GHEDIN, E. **Educação do Campo: Epistemologia e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. 2a Ed. ANCA: São Paulo, 2002.

KOLLING, E. J.; NERY, I.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação básica do campo**. v. 1. Brasília, 2002.

MOLINA, M. C. JESUS, S. M. A. **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.

MST. **I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo**. CNBB - MST - UNICEF - UNESCO - UnB. Luziânia/GO, 27 a 31 de julho de 1998.

MST. **II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo**. Declaração final (versão plenária). Por Uma Política Pública de Educação do Campo. Luziânia, GO, 2 a 6 de agosto de 2004.

NASCIMENTO, C. G. **Escola família agrícola: uma resposta alternativa à educação do meio rural**. http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/agro/Q02_escola.html. Acessado em 31/05/2014.

ROCHA, M. I. A.; SANTOS, I. F. Dos. Marcos regulatórios da educação do campo no Brasil: análise e percepções. **Revista da Formação por Alternância**, Brasília, DF, v. 6, n. 11, p. 17-23, jul. 2011.

SOUZA, J. V. A. Pedagogia da Alternância: Uma alternativa consistente de escolarização rural? In: **31a Reunião anual da ANPED**. Anais. Caxambu: Anped, 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). 2008, 16p

Legislação em Educação do Campo

BRASIL. Ministério da Educação. **Referências para uma política nacional de educação do campo**: caderno de subsídios/ coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos. – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004. p. 48.

BRASIL. **Resolução No 3, de 9 de Julho de 2008**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2010.

BRASIL. **Resolução No 4, de 13 de julho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais



Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados>. Acesso em: 15 jun. 2010.

BRASIL. **Parecer CEE/CEB nº 1011/2010 de 06/10/2010.** Brasil. Presidência da República. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Decreto No 7.352, de 4 de Novembro de 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001.** Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

MINAS GERAIS. **Diretrizes Operacionais para Educação do Campo em Minas Gerais.** Secretaria Estadual de Educação. Governo de Minas Gerais. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002.** Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 23/2007, aprovado em 12 de setembro de 2007.** Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 3/2008, aprovado em 18 de fevereiro de 2008.** Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb003_08.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008.** Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2014.

E demais legislações pertinentes.

Bibliografia específica em Ciências da Natureza e Ensino de Química

BAIRD, C. **Química ambiental.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

BASTOS, F.; NARDI, R.; NARDI, R. (Org.). **Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de Ciências: contribuições da pesquisa na área.** São Paulo: Escrituras, 2008. (Educação para a Ciência. v. 8)

BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Introdução à química geral.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BOBBIO, P. A. **Química do processamento de alimentos.** São Paulo: Varela, 1992.

CARVALHO, A. M. P. C. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.



DAMODARAN, S. **Química de alimentos de Fennema**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

GOMES, M. O. (Org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo. Edições Loyola. 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIORDAN, M. **Computadores e linguagens nas aulas de ciências**. Ijuí:Ed. UNIJUI, 2008.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. 5ª ed. Rio de Janeiro. Omega. 2009.

LINDEMANN, R. H. **Ensino de química em escolas do campo com proposta agroecológica**: contribuições a partir do referencial freireano de educação. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – UFSC, Florianópolis, 2010.

LINDEMANN, R. H.; MARQUES, C. A. A contextualização e educação ambiental no ensino de química: implicações na Escola do Campo. **VII ENPEC**, Florianópolis, 2009.

MOLINA, M. C. (org). **Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de ciências naturais: desafios a promoção do trabalho docente interdisciplinar**. Brasília: MDA, 2014. 268 p. (Série NEAD Debate; 23).

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROCHA, J. C. **Introdução à química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **Educação em química: compromisso com a cidadania**. Editora Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

SANTOS, W. L. P.; AULER, D. (org.). **CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa**. Brasília: Editora UnB. 2011.

SILVA, J. S. **Produção de álcool na fazenda**: equipamentos, sistemas de produção e usos. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2011.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SPIRO, T. G. **Química ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ATENÇÃO: A bibliografia indica é apenas uma referência. É recomendável que o candidato busque outras fontes. Não será permitida consulta bibliográfica durante a aplicação da prova escrita.